

***BERLIM ALEXANDERPLATZ*, DE ALFRED DÖBLIN**

Micaela da Silva Marques Moura
Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto
ISCAP
Portugal
micaela.marques.moura@gmail.com

Considerado um dos cem livros mais importantes de sempre, foi publicado pela primeira vez na Alemanha em 1929 e tornou-se de imediato um grande sucesso. Esta obra-prima de Alfred Döblin narra a história de Franz Biberkopf, um homem com cerca de trinta anos que acaba de sair da prisão, onde esteve quatro anos por ter assassinado a namorada num ataque de ciúmes. Estamos na Alemanha dos anos 20, onde abunda a pobreza, o desemprego e a criminalidade. Biberkopf sai da prisão com a intenção de se redimir e levar uma vida fora da marginalidade. Não consegue atingir este objectivo e passado algum tempo volta de novo à prisão acusado de homicídio da sua nova namorada Mieke. Na prisão tem um encontro espiritual com a Morte e é apenas depois deste acontecimento - associado ao facto de o verdadeiro assassino de Mieke ser descoberto - que Biberkopf consegue iniciar uma nova vida.

Esta é *A História de Franz Biberkopf*, subtítulo e nome da personagem principal deste romance. No entanto o subtítulo apenas existe por insistência do editor do livro, porque o autor pretendia dar uma atenção especial à grande cidade que é Berlim, sobretudo a de Leste, a parte da cidade que Döblin melhor conhecia, uma vez que passou lá a infância, ali frequentou a escola e lá também abriu mais tarde o seu consultório (cf. p. 585). Aos detalhes do meio criminal berlinense teve acesso durante os anos de prática médica na cidade (cf. p. 585).

¹ Döblin, Alfred, *BERLIM ALEXANDERPLATZ*, 2.ª edição 2010, trad. Sara e Teresa Seruya, Publicações D.Quixote.

Na minha opinião um dos aspectos mais importantes do livro é a sua escrita, que simultaneamente nos fascina e nos dificulta a leitura do texto. Por muitos considerado um romance moderno para a época em que foi escrito, passa por vários níveis linguísticos: desde o típico dialecto berlinense ao estilo coloquial. Passa também por várias técnicas narrativas diferentes, salientando-se a técnica de colagem, onde o autor juntou além da narrativa na primeira pessoa, diálogos, monólogos interiores, recortes de jornais, canções, etc., estilo característico do movimento *Neue Sachlichkeit*, que surgiu na Alemanha um pouco depois do Expressionismo, círculo onde Döblin deu os seus primeiros passos literários.

A história de Franz Biberkopf foi por duas vezes adaptada a filme. A primeira vez em 1931, num filme para o cinema pela mão do realizador Piel Jutzi. Em 1980 Rainer Werner Fassbinder filmou uma série homónima deste livro, também conhecida do público português.

A tradução portuguesa de Sara e Teresa Seruya é de enaltecer, pois trata-se de um texto extremamente difícil de traduzir, mas as tradutoras conseguiram um excelente resultado. Prova disso é a opção pela técnica de domesticação da tradução para uma maior percepção por parte dos leitores e que transformou o dialecto berlinense num dialecto alfacinha, caracterizado, sobretudo, pelas inúmeras contracções que aparecem no texto, como é caso das frases: “Nee, nee, mit dir geh ich nich, Franz. Bei mir biste abgemeldet. Kannst dir dünne machen.” (p. 64²), que em português tem a seguinte tradução: “Nã, nã, Franz contigo é qu’eu não vou. Já te risquei da minha lista. Some-te, mas é.” (p. 104).

Esta 2.^a edição do romance (a 1.^a edição foi publicada em 1992) constitui para os leitores portugueses uma nova oportunidade para ler este grande romance alemão.

² Döblin, Alfred, BERLIN ALEXANDERPLATZ, 17. Auflage 1976, DeutscherTaschenbuch Verlag.